

Aparecido José Couto Soares<sup>1</sup>  
 Maria Sílvia Cárnio<sup>1</sup>  
 Haydée Fiszbein Wertzner<sup>1</sup>

### Descritores

Leitura  
 Avaliação  
 Aprendizagem  
 Escolaridade  
 Linguagem

### Keywords

Reading  
 Evaluation  
 Learning  
 Educational Status  
 Language

#### Endereço para correspondência:

Aparecido José Couto Soares  
 Rua Cipotânea, 51, Cidade Universitária,  
 São Paulo (SP), Brasil, CEP: 05360-160.  
 E-mail: ajcsoares@usp.br

Recebido em: 03/11/2014

Aceito em: 02/02/2015

CoDAS 2015;27(3):242-7

# Perfil de aquisição da acurácia de leitura de crianças do ensino fundamental

## *Profile of reading accuracy acquisition of students from elementary school*

### RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar o perfil de acurácia de leitura de crianças do ensino fundamental, considerando a extensão e a estrutura silábica das palavras. **Métodos:** Participaram deste estudo 29 crianças do terceiro ano e 28 do quarto ano do ensino fundamental, com média de idade de 8:5 e 9:3, respectivamente e que não apresentassem alterações de leitura e escrita. Todos os sujeitos realizaram a leitura oral de textos adequados para sua faixa escolar, que foram caracterizados quanto à frequência das diferentes extensões de palavras e estrutura silábica. Analisou-se o desempenho dos sujeitos na leitura conforme a porcentagem de acertos em função da extensão da palavra e da estrutura silábica. Os dados foram submetidos à análise estatística. **Resultados:** Verificou-se que a variabilidade das porcentagens de acertos aumentou em função da extensão das palavras, com maior incidência de erros nos escolares do terceiro ano. Observou-se também melhor acurácia de leitura dos estudantes do quarto ano em relação à extensão da palavra e à estrutura silábica. A análise de variância com medidas repetidas apontou efeito de interação entre ambos os grupos e as variáveis estudadas. **Conclusão:** O presente estudo mostrou evidências de que a extensão da palavra é um fator determinante para a aquisição da acurácia de leitura no Português Brasileiro. Os dados indicaram ainda que a leitura de palavras com estrutura silábica diferente do padrão mais comum da língua portuguesa é mais difícil de ser realizada por crianças com menos tempo de escolarização.

### ABSTRACT

**Purpose:** To characterize the profile of reading accuracy acquisition of children from the elementary school, considering word extension and syllabic structure. **Methods:** This study counted on 29 children from the third grade and 28 from the fourth grade of the Brazilian elementary school, with mean age of 8:5 and 9:3 years, respectively, who did not present learning disorders. All participants underwent oral reading assessment through texts according to each school level. The texts were analyzed considering the range of word length and syllabic structure. The performance of the students was analyzed according to the accuracy percentage concerning word length and syllabic structure. All data underwent statistical analysis. **Results:** We noticed that the variability in the percentage increased due to the number of syllables, with more incidences of error in students from the third year. Furthermore, data pointed out greater accuracy of students from the fourth year with regard to word length and syllabic structure. Analysis of variance with repeated measures indicated interaction effect between both groups and the studied variables. **Conclusion:** This study showed evidence that word length is a strong factor to reading accuracy acquisition in Brazilian Portuguese. In addition, words with syllabic structure different from the pattern commonly seen in the Portuguese language are more difficult to be read by children of lower schooling levels.

Trabalho realizado no Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – FMUSP – São Paulo (SP), Brasil.

(1) Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo – FMUSP – São Paulo (SP), Brasil.

**Conflito de interesses:** nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade complexa composta por múltiplos processos interdependentes e envolve a integração de diferentes habilidades linguístico-cognitivas<sup>(1-3)</sup>. Trata-se de uma habilidade importante que marca a trajetória de desenvolvimento do indivíduo, pois possibilita a ele a ampliação de conhecimento de mundo e vocabulário, uma vez que, na sociedade atual, grande parte da informação é adquirida por meio da leitura, seja na internet ou por meio de aplicativos nos diferentes aparelhos eletrônicos.

No Brasil, um dos países com alto índice de mau desempenho em leitura, conforme registrado na última avaliação do *Programme for International Student Assessment (PISA)*<sup>(4)</sup>, a investigação mais aprofundada sobre os parâmetros de fluência de leitura são de extrema importância a fim de prover subsídios para que esta realidade seja modificada a médio e a longo prazo. Dentre os parâmetros de fluência de leitura mais estudados está a acurácia, e vários estudos têm demonstrado a sua importância e contribuição para a construção de estratégias para ao desenvolvimento da fluência de leitura<sup>(5-7)</sup>.

Nos últimos anos, diversos estudos internacionais<sup>(8-10)</sup> vêm ressaltando a importância da avaliação do desenvolvimento da acurácia de leitura para o monitoramento da evolução das crianças, bem como da efetividade de programas terapêuticos em leitura. Entretanto, uma questão ainda em discussão na literatura diz respeito à forma de avaliar a acurácia de leitura, bem como os critérios de análise que devem ser considerados. Para o Português Brasileiro (PB), há algumas propostas de avaliação e de critérios de análise da acurácia de leitura que consideram a quantidade de palavras lidas corretamente e o número de palavras corretas lidas por minuto<sup>(5,11,12)</sup>. Nessas propostas<sup>(5,11,12)</sup>, os critérios de análise são baseados nas regras de codificação ortográfica<sup>(13)</sup>.

Apesar de ter promovido avanços no entendimento das dificuldades apresentadas por crianças na acurácia da leitura, a análise por meio das regras de codificação é detalhada e específica, o que pode dificultar a sua aplicação por profissionais da educação. Portanto, analisar a acurácia de leitura considerando a extensão das palavras e a sua estrutura silábica pode trazer contribuições para uma melhor caracterização do padrão de aquisição e desenvolvimento da leitura acurada.

Outra vantagem desse tipo de análise é fornecer subsídios mais consistentes para a intervenção nos problemas de leitura e levar a ações que possam reduzir os maus índices comumente apresentados pelos leitores brasileiros em avaliações internacionais de leitura<sup>(5,11,12,14,15)</sup>.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil de acurácia de leitura de crianças do ensino fundamental I, considerando a extensão e a estrutura silábica das palavras.

## MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição sob o nº 149/11. Participaram deste estudo 29 crianças do terceiro ano (GP1) e 28 do quarto ano do ensino fundamental (GP2) de uma escola pública da zona oeste de São Paulo, num total de 57 sujeitos. A média de idade para o GP1 foi de 8:5 e para o GP2, 9:3 anos.

Para participação no estudo, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ausência de queixas relacionadas ou indicadores de alterações da audição e/ou visão e de indicadores de distúrbios neurológicos, comportamentais ou cognitivos, bem como de alterações de linguagem oral; dificuldades ou transtornos do aprendizado da leitura e ausência de retenção no histórico escolar; desempenho dentro do esperado para idade na prova de Fonologia do ABFW<sup>(16)</sup> e desempenho classificado como médio ou superior para a escolaridade na pontuação total do Teste de Desempenho Escolar (TDE)<sup>(17)</sup>.

## Procedimentos para seleção de sujeitos

Após a autorização dos dirigentes da escola pública, foi enviado aos pais ou responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido para autorização da participação de seus filhos no estudo.

Aos pais que assinaram o termo de consentimento, encaminhou-se um questionário referente ao desenvolvimento das linguagens oral e escrita de seus filhos, conforme aquele utilizado em estudo recente<sup>(15)</sup>. Além disso, foi solicitado aos professores que preenchessem um questionário informativo sobre o desempenho acadêmico e as características comportamentais de cada criança da amostra<sup>(15)</sup>. Apenas realizaram a etapa seguinte da seleção dos sujeitos as crianças cujos pais e/ou professores não tivessem registrado nenhum tipo de queixa nos questionários. Nos casos em que foram detectadas alterações de linguagem e/ou fala, os pais foram orientados e encaminhados ao serviço de Fonoaudiologia mais próximo de suas residências.

Em seguida, as crianças selecionadas foram submetidas à avaliação fonoaudiológica quanto aos aspectos fonológicos da linguagem oral e avaliação da linguagem escrita. No que diz respeito à investigação com relação aos aspectos fonológicos, foi aplicada a prova de imitação da parte de fonologia do teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática do ABFW<sup>(16)</sup>. Em relação à avaliação da linguagem escrita, utilizou-se o TDE, de acordo com as descrições do manual para sua aplicação e interpretação<sup>(17)</sup>. O teste é composto de três subtestes: escrita, leitura e aritmética. A aplicação do TDE teve duração aproximada de 20 a 30 minutos com cada criança, fornecendo um resultado geral do desempenho acadêmico de cada uma delas.

## Aplicação da prova de leitura e análise da acurácia

Para caracterizar a acurácia de leitura, selecionou-se um texto para o GP1 e outro para o GP2, conforme o ano escolar dos sujeitos, sendo que ambos os textos pertencem ao Teste de Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos<sup>(18)</sup>. As crianças foram solicitadas a ler o texto em voz alta e da forma como estavam habituadas a fazê-lo. As leituras foram filmadas pelo avaliador e transcritas para posterior análise.

É importante ressaltar que diversos autores afirmaram que os textos utilizados para a obtenção dos parâmetros de fluência de leitura devem estar de acordo com o grau de escolaridade do indivíduo, seu nível sociocultural e suas práticas de letramento<sup>(3,19-21)</sup>. Em função de tais fatores, neste estudo, optou-se pela utilização de textos diferentes, respeitando-se os perfis leitores dos estudantes de diferentes níveis de escolaridade.

Para melhor analisar a acurácia de leitura, os dois textos para avaliação foram caracterizados tanto quanto ao número de monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos quanto como em relação à frequência do tipo de estrutura silábica. Assim, foi possível observar um maior número de palavras de todas as extensões no texto do GP2, com maior quantidade de trissílabos e polissílabos e maior concentração de palavras com estrutura silábica mais complexa (por exemplo CCV), conforme Tabela 1.

Para fins de análise, considerou-se como leitura correta dos estímulos alvos aquela que respeitou as relações grafofonêmicas e as regras ortográficas. Verificou-se ainda o desempenho dos sujeitos na leitura conforme a porcentagem de acerto tanto em relação à extensão da palavra (monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo) quanto como da estrutura silábica (V, VV, VC, CV, CVV, CCV, CVC).

### Método estatístico

Após coleta e tabulação, os dados foram submetidos à análise estatística. Para comparar a acurácia de leitura em função dos tipos de palavras intra e intergrupo, bem como na comparação

**Tabela 1.** Análise da extensão e estrutura silábica das palavras dos textos

	GP1 n (%)	GP2 n (%)
Extensão da palavra		
Número de monossílabos	40 (43,4)	65 (38,4)
Número de dissílabos	31 (33,6)	54 (31,9)
Número de trissílabos	14 (15,2)	35 (20,7)
Número de polissílabos	5 (5,4)	11 (6,5)
Número de polissílabos (5 ou mais sílabas)	2 (2,1)	4 (2,3)
Estrutura silábica		
Sílabas V	21 (12,5)	48 (14,1)
Sílabas VV	8 (4,7)	3 (0,8)
Sílabas VC	7 (4,1)	21 (6,1)
Sílabas CV	77 (46,1)	159 (46,9)
Sílabas CVV	9 (5,3)	28 (8,2)
Sílabas CCV	14 (8,3)	12 (3,5)
Sílabas CVC	32 (19,1)	68 (20)
Número total de palavras	92	169

**Legenda:** V = vogal; VC = vogal/consoante; CVV = consoante/vogal/vogal; CCV = consoante/consoante/vogal; CVC = consoante/vogal/consoante; CV = consoante/vogal.

da acurácia nas diferentes estruturas de palavras entre si e nos dois grupos, foi aplicada a técnica de análise de variância com medidas repetidas. Para verificar as diferenças apontadas na análise de variância com medidas repetidas, os valores de *p* foram corrigidos pelo procedimento de Bonferroni. Nos testes de hipótese, um nível de significância de 0,05 foi estabelecido.

## RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados do desempenho das crianças em relação à acurácia de leitura quanto à extensão da palavra e às estruturas silábicas.

### Desempenho de acordo com a extensão das palavras

A análise descritiva da porcentagem de acertos de acordo com a extensão da palavra pode ser observada na Tabela 2.

Os perfis individuais da acurácia de leitura por extensão da palavra estão representados na Figura 1. Nota-se que a variabilidade das porcentagens de acertos varia conforme o aumento do número de sílabas, com maior crescimento em GP1.

A análise de variância com medidas repetidas apontou que há efeito de interação entre grupo e extensão da palavra ( $p=0,008$ ). Isto significa que as diferenças entre os tipos de palavras dependem do grupo (Tabela 3), e que a variação entre os grupos depende da extensão da palavra (Tabela 4).

A comparação dois a dois indicou várias diferenças entre as porcentagens de acerto de acordo com a extensão nos dois grupos. A média da porcentagem de acertos em palavras polissílabas, com cinco ou mais sílabas, é menor que nos demais tipos de palavras nos dois anos e, portanto, este é o tipo de palavra no qual ocorre a maior porcentagem de erros (Tabela 3).

Pode-se verificar que houve diferença na acurácia de leitura entre os grupos, para todas as extensões analisadas, com exceção das polissílabas, em que ambos os grupos apresentaram grande variabilidade de resposta (Tabela 4).

### Análise considerando a estrutura silábica das palavras

Na comparação de acordo com a estrutura silábica das palavras, as maiores diferenças entre as médias e medianas nos dois grupos foram observadas nas estruturas CVV (por exemplo, 'que'), CCV (dígrafos como nho, lho) e CVC (com, los), como observado na Tabela 5. Além disso, no GP1, a média da

**Tabela 2.** Desempenho das crianças de GP1 e GP2 na acurácia de leitura conforme a extensão da palavra

Estrutura silábica	GP1 (n=29)		GP2 (n=28)	
	Média (DP)	Mediana (Mín-Máx)	Média (DP)	Mediana (Mín-Máx)
Monossílabas	95,7 (5,8)	97,5 (80,0–100,0)	98,8 (1,4)	98,5 (95,4–100,0)
Dissílabas	89,9 (11,9)	92,9 (57,1–100,0)	98,7 (1,7)	100,0 (94,3–100,0)
Trissílabas	74,9 (19,8)	78,6 (28,6–100,0)	92,2 (5,4)	94,3 (80,0–100,0)
Polissílabas	81,4 (23,9)	80,0 (20,0–100,0)	91,6 (8,2)	90,9 (72,7–100,0)
Polissílabas (5+)	53,5 (37,6)	50,0 (0,0–100,0)	75,0 (9,6)	75,0 (50,0–100,0)

**Tabela 3.** Valores de p obtidos na comparação dois a dois entre as médias da acurácia de leitura de acordo com a extensão das palavras

Comparação	GP1	GP2
MONO x DI	>0,999	>0,999
MONO x TRI	<0,001	0,001
MONO x POLI	0,021	<0,001
MONO x POLI (5+)	<0,001	<0,001
DI x TRI	0,013	0,001
DI x POLI	0,639	<0,001
DI x POLI (5+)	<0,001	<0,001
TRI x POLI	>0,999	>0,999
TRI x POLI (5+)	<0,001	<0,001
POLI x POLI (5+)	<0,001	<0,001

**Legenda:** MONO = palavras monossílabas; DI = palavras dissílabas; TRI = palavras trissílabas; POLI = palavras polissílabas; POLI (5+) = palavras polissílabas com cinco ou mais sílabas

**Tabela 4.** Valores de p obtidos na comparação entre as médias das porcentagens de acertos entre GP1 e GP2

Tipo	Valor de p
MONO	0,023
DI	<0,001
TRI	<0,001
POLI	0,093
POLI (5+)	0,013

**Legenda:** MONO = palavras monossílabas; DI = palavras dissílabas; TRI = palavras trissílabas; POLI = palavras polissílabas; POLI (5+) = palavras polissílabas com cinco ou mais sílabas

porcentagem de acertos em VC (por exemplo, ‘as’) é maior que em CVV e CVC. Na comparação entre as médias de VC e CCV, obteve-se um valor marginal de p.

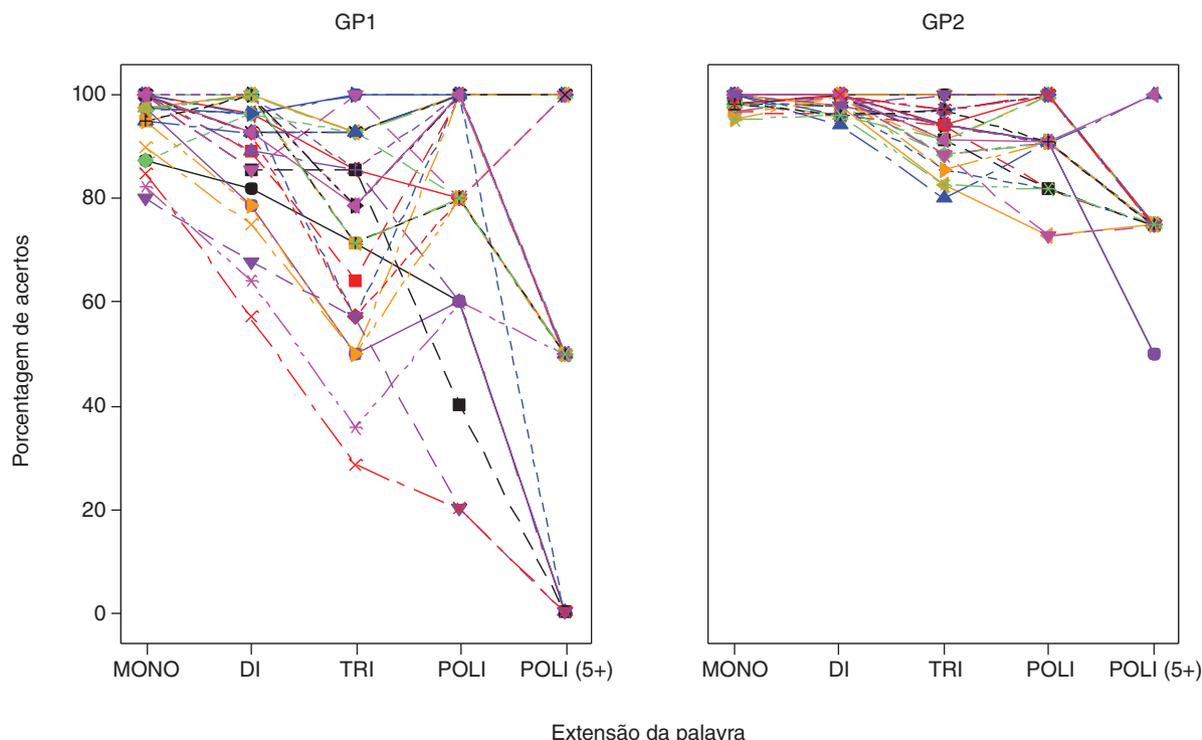
Na análise de variância com medidas repetidas, observou-se interação entre estrutura silábica das palavras e ano escolar ( $p < 0,001$ ). A comparação entre grupos mostrou também evidências que as crianças de GP2 têm maior acurácia do que as do GP1 nas estruturas V, CCV e CVC e um valor de p marginal para a estrutura CV (Tabela 6). Cabe ressaltar que os resultados não incluíram a estrutura VV, pois ambos os grupos apresentaram 100% de acertos.

Na análise supracitada, porém sem incluir os resultados na estrutura VV, observou-se interação entre estrutura de palavra e ano escolar ( $p < 0,001$ ). Os resultados na Tabela 6 mostram que, no GP1, a média da porcentagem de acertos em VC é maior que em CVV e CVC. Na comparação entre as médias de VC e CCV, encontrou-se um valor marginal de p (entre 0,05 e 0,10). No GP2 não há diferença entre as médias da porcentagem de acertos nas seis estruturas relacionadas.

A comparação dois a dois indicou algumas diferenças entre as porcentagens de acerto, variando conforme a estrutura silábica das palavras. Os alunos do GP2 apresentaram maior média de porcentagem de acertos que os do GP1 nas estruturas V, CCV e CVC. Na análise da porcentagem de acertos na estrutura CV, foi obtido um valor de p entre 0,05 e 0,10 (Tabela 7).

**DISCUSSÃO**

A contribuição do presente estudo foi indicar que a análise da porcentagem de acertos de acordo com a extensão da palavra



**Figura 1.** Perfis individuais da acurácia de leitura em GP1 e GP2

**Tabela 5.** Desempenho do GP1 e GP2 em acurácia de leitura de acordo com a estrutura silábica das palavras

Estrutura silábica	GP1 (n=29)		GP2 (n=28)	
	Média (DP)	Mediana (Mín-Máx)	Média (DP)	Mediana (Mín-Máx)
V (%)	93,9 (8,3)	100,0 (69,2–100,0)	98,2 (2,3)	97,8 (91,1–100,0)
VC (%)	98,7 (7,0)	100,0 (62,5–100,0)	98,7 (3,4)	100,0 (85,7–100,0)
CVV (%)	91,1 (18,9)	100,0 (28,6–100,0)	98,2 (3,7)	100,0 (85,0–100,0)
CCV (%)	91,6 (8,3)	92,9 (71,4–100,0)	98,6 (3,0)	100,0 (92,3–100,0)
CVC (%)	90,2 (13,2)	93,5 (48,4–100,0)	99,0 (1,0)	98,5 (97,0–100,0)
CV (%)	94,8 (7,7)	97,4 (66,2–100,0)	98,1 (1,3)	98,7 (95,4–100,0)

**Legenda:** V = vogal; VC = vogal/consoante; CVV = consoante/vogal/vogal; CCV = consoante/consoante/vogal; CVC = consoante/vogal/consoante; CV = consoante/vogal.

**Tabela 6.** Valores de p obtidos na comparação entre as médias da porcentagem de acertos nas estruturas de palavras duas a duas em cada ano

Comparação	Ano	
	3 <sup>o</sup>	4 <sup>o</sup>
V x VC	0,770	>0,999
V x CVV	>0,999	>0,999
V x CCV	>0,999	>0,999
V x CVC	>0,999	>0,999
V x CV	>0,999	>0,999
VC x CVV	0,036	>0,999
VC x CCV	0,066	>0,999
VC x CVC	0,010	>0,999
VC x CV	>0,999	>0,999
CVV x CCV	>0,999	>0,999
CVV x CVC	>0,999	>0,999
CVV x CV	>0,999	>0,999
CCV x CVC	>0,999	>0,999
CCV x CV	>0,999	>0,999
CVC x CV	>0,999	>0,999

**Legenda:** V = vogal; VC = vogal/consoante; CVV = consoante/vogal/vogal; CCV = consoante/consoante/vogal; CVC = consoante/vogal/consoante; CV = consoante/vogal.

**Tabela 7.** Valores de p obtidos na comparação entre as médias das porcentagens de acertos no terceiro e quarto ano em cada tipo de palavra

Estrutura	Valor de p
V	0,036
VC	>0,999
CVV	0,171
CCV	<0,001
CVC	0,003
CV	0,081

**Legenda:** V = vogal; VC = vogal/consoante; CVV = consoante/vogal/vogal; CCV = consoante/consoante/vogal; CVC = consoante/vogal/consoante; CV = consoante/vogal.

e da estrutura silábica pode ser aplicada a qualquer prova de leitura ou texto, tanto em âmbito clínico quanto educacional. Outro destaque desta investigação foram as evidências obtidas por meio da comparação entre GP1 e GP2, indicando que as análises realizadas foram efetivas ao apontar que as crianças com maior tempo de escolarização apresentaram leitura mais acurada em palavras de maior extensão, assim como naquelas com os tipos silábicos mais complexos (CVV, CCV e CVC).

Especificamente a respeito da acurácia de leitura conforme o tipo de estrutura silábica, verificou-se resultado superior para GP2 em todos os tipos silábicos, com as maiores diferenças observadas em estruturas tipo CVV (como 'que'), CCV (os dígrafos nho, lho) e CVC (por exemplo, 'los' e 'com'). Ademais, a

leitura de palavras formadas por dígrafos e encontros consonantais demonstrou um maior número de erros pelas crianças do GP1. Com base nesses resultados, evidencia-se que as palavras que apresentam estrutura silábica mais complexa que o padrão mais frequente da Língua Portuguesa (CV) parecem ser mais difíceis de serem lidas por crianças com menos tempo de escolarização.

Os dados permitem especular que os sujeitos do GP1 ainda não estão familiarizados com os padrões ortográficos da língua, realizando a leitura de todas as palavras de forma regular, sugerindo que utilizam prioritariamente a rota fonológica para a leitura, o que pode ter levado a um maior número de erros. Por outro lado o GP2, que cometeu menos erros, parece ter mais familiaridade com os padrões ortográficos, empregando mais frequentemente as representações ortográficas estocadas devido ao maior tempo de exposição à leitura e escrita. Dessa maneira, tendem a ler acuradamente tanto palavras regulares quanto irregulares, bem como aquelas com estrutura silábica mais complexa.

A leitura pela rota fonológica, típica de leitores iniciantes, depende da utilização do conhecimento das regras de conversão entre grafema e fonema para que a construção da pronúncia da palavra possa ser efetuada, e mostra-se mais efetiva em palavras com grafemas transparentes e estrutura silábica simples. Contrariamente, a leitura pela rota lexical depende do reconhecimento de uma palavra previamente adquirida e memorizada no sistema de reconhecimento visual de palavras. A recuperação do significado e da pronúncia dessa palavra ocorre por meio do endereçamento direto ao léxico, sendo esta pronúncia obtida como um todo<sup>(3,19-22)</sup>.

Nesse sentido, os dados desta pesquisa apontam que os leitores mais maduros se utilizam das duas rotas de leitura simultaneamente, pois dessa forma podem ler palavras com ortografias regular ou arbitrária, com diferentes extensões e estrutura silábicas, de maneira mais rápida e acurada<sup>(3,21-24)</sup>.

Quanto à análise dos erros conforme a extensão das palavras, observou-se que quanto maior a palavra, tanto maior a variabilidade de resposta no GP2, com aumento progressivo dos erros a partir de palavras trissílabas. Por outro lado, o GP1 apresentou grande variabilidade em todas as extensões das palavras, indicando que crianças com menor tempo de escolarização tendem a ter a leitura menos acurada. Notou-se também maior interação estatística entre a média de acertos e a extensão das palavras do que em relação à estrutura silábica. Tais resultados sugerem que no desenvolvimento da leitura das crianças desta amostra, a extensão da palavra desempenhou um papel mais importante do que a estrutura silábica.

Portanto, este estudo traz evidências da importância da extensão das palavras a serem empregadas nas diferentes atividades de leitura desenvolvidas em programas de fonoaudiologia escolar, bem como naqueles de intervenção fonoaudiológica. Isso decorre da observação de que há o aumento da acurácia de leitura para palavras com maior número de sílabas em função do avanço da escolaridade. As medidas da extensão e da estrutura silábica das palavras demonstraram ser efetivas para indicar a acurácia de leitura em função do avanço da escolaridade. Outra vantagem dessas medidas é a sua fácil aplicação e adequação para monitorar a evolução do desenvolvimento da leitura.

As análises propostas são de fácil entendimento e podem ser utilizadas por diferentes profissionais da educação, como o professor ou o orientador pedagógico, para monitoramento da evolução do desenvolvimento da leitura. É importante salientar que este tipo de análise é fundamental, pois contribui para avanços no entendimento do desenvolvimento da acurácia de leitura e permite um melhor delineamento da evolução do desempenho dos escolares brasileiros nas tarefas de leitura.

Adicionalmente, os dados da presente pesquisa indicam a importância do gerenciamento de palavras que serão utilizadas tanto com crianças no início da alfabetização, quanto para o planejamento terapêutico de escolares que apresentam problemas de leitura. Tal reflexão baseia-se nas evidências mostradas de que a extensão das palavras e a sua estrutura silábica são variáveis importantes a serem consideradas para o desenvolvimento da leitura, seja em âmbito clínico ou educacional.

## CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou evidências de que a extensão da palavra é um fator determinante para a aquisição da acurácia de leitura no PB. Os dados indicaram ainda que a leitura de sílabas que fogem ao padrão CV é mais difícil por crianças com menos tempo de escolarização. Conforme o aumento da escolaridade, os estudantes tendem a apresentar número superior de acertos em ambas as variáveis estudadas.

Além disso, a presente pesquisa apontou a importância da escolha das palavras a serem utilizadas em programas de fonoaudiologia escolar, terapêuticos e até mesmo em métodos de alfabetização, pois, dessa forma, pode-se respeitar o perfil de aquisição da leitura correta das palavras, como observado ao longo deste trabalho.

*\*AJCS foi responsável pelo desenho do estudo, coleta e análise dos dados, análise e interpretação dos resultados, redação e revisão do manuscrito; MSC contribuiu na interpretação dos resultados e na discussão e revisão do manuscrito; HFW foi responsável pelo desenho do estudo, análise e interpretação dos resultados, redação e revisão do manuscrito.*

## REFERÊNCIAS

1. Capellini SA, Ferreira TL, Salgado CA, Ciasca SM. Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2007;12(2):114-9.
2. Mousinho R, Correa J. Habilidades linguístico-cognitivas em leitores e não leitores. *Pro Fono.* 2009;21(2):113-8.
3. Petscher Y, Kim YS. The utility and accuracy of oral reading fluency score types in predicting reading comprehension. *J Sch Psychol.* 2011;49(1):107-29.
4. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2013) [Internet]. Programa internacional de avaliação de estudantes, resultados nacionais 2012. Brasília. [cited 2014 Oct 03]. Available from: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2013/country\\_note\\_brazil\\_pisa\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2013/country_note_brazil_pisa_2012.pdf)
5. Avila CR, Kida Ade S, Carvalho CA, Paolucci JF. Reading errors typology of Brazilian students considered good readers. *Pro Fono.* 2009;21(4):320-5.
6. Pinto JC, Navas AL. Efeitos da estimulação de leitura com ênfase na prosódia. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;23(1):21-6.
7. Pontes VL, Diniz NL, Martins-Reis VO. Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizados por crianças de escolas pública e privada. *Rev CEFAC.* 2013;15(4):827-36.
8. Francis DJ, Santi KL, Barr C, Fletcher JM, Varisco A, Foorman BR. Form effects on the estimation of students' oral reading fluency using DIBELS. *J School Psychol.* 2008;46(3):315-42.
9. Duesbery L, Braun-Monegan J, Werblow J, Braun D. Practical issues in field based testing of oral reading fluency at upper elementary grades. *Stud Educ Eval.* 2012;38:121-6.
10. Roehrig AD, Petscher Y, Nettles SM, Hudson RF, Torgesen JK. Accuracy of DIBELS oral reading fluency measure for predicting third grade reading comprehension outcomes. *J Sch Psychol.* 2008;46(3):343-66.
11. Kida AS, Chiari BM, Àvila CR. Escala de leitura: proposta de avaliação das competências leitoras. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(4):546-53.
12. Kawano CE, Kida AS, Carvalho CA, Ávila CR. Parâmetros de fluência e tipo de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;16(1):9-18.
13. Sciar-Cabral L. Guia prático de alfabetização, baseado em princípios alfabéticos do Português do Brasil. São Paulo: Contexto; 2003.
14. Capovilla FC, Raphael WD. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. Volume 8: o mundo de surdos em libras, palavras de função gramatical. São Paulo: Edusp; 2005.
15. Soares AJ, Jacinto LA, Cárnio MS. Memória operacional fonológica e consciência fonológica em escolares ao final do ciclo I do ensino fundamental. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17(4):447-53.
16. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CR, Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. ABFW – Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004. p. 5-40.
17. Stein LM. Teste de Desempenho Escolar (TDE). São Paulo: Casa do Psicólogo; 1994.
18. Saraiva RA, Moojen SM, Munarski R. Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos: para fonoaudiólogos e psicopedagogos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2009.
19. Ellis AW. Leitura, escrita e dislexia: Uma análise cognitiva. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
20. Good RH, Simmons DC, Kame'enui EJ. The importance e decision-making utility of a continuum of fluency-based indicators of foundational reading skills for third-grade high-stakes outcomes. *Sci Stud Read.* 2001;5(3):257-88.
21. Wolf M, Bowers PG. The double-deficit hypothesis for the developmental dyslexias. *J Educ Psychol.* 1999;91(3):415-38.
22. Saine NL, Lerkkanen MK, Ahonen T, Tolvanen A, Lyytinen H. Predicting word-level reading fluency outcomes in three contrastive groups: Remedial e computer-assisted remedial reading intervention, e mainstream instruction. *Learn Individ Differ.* 2010;20(5):402-14.
23. Tsau SR. The effects of an automatic speech analysis system on enhancing EFL learners' oral reading fluency. *Procedia Soc Behav Sci.* 2012;64:141-50.
24. Yesil-Dagli U. Predicting ELL students' beginning first grade English oral reading fluency from initial kindergarten vocabulary, letter naming, and phonological awareness skills. *Early Child Res Q.* 2011;26:15-29.